

Júlia Naomi Panisi Toko
Vespertino
NUSP 13636390
9040 caracteres com espaço

PERGUNTA

Qual é o impacto do momento da conquista do sufrágio feminino e do histórico de governadoras sobre a proporção de mulheres eleitas para cargos executivos municipais e estaduais no Brasil?

RESPOSTA

No contexto brasileiro, o sufrágio feminino foi formalmente reconhecido em 1932, mas condicionado até 1965, mantendo restrições que limitavam a participação plena das mulheres (Limongi et al., 2019). Um caso precursor foi o do Rio Grande do Norte, que em 25 de outubro de 1927 promulgou a Lei estadual nº 660 garantindo às mulheres o direito de votar e de serem votadas sem distinção de sexo, antecedendo em quase cinco anos a legislação nacional. Esse pioneirismo foi impulsionado pela atuação política local e o movimento feminista nacional, especialmente pela influência da sufragista Bertha Lutz e do deputado Juvenal Lamartine de Faria. A eleição da primeira prefeita do Brasil, Alzira Soriano, em Lajes (RN), resulta desse momento histórico.

Já para o cargo de governadora, o Brasil tem um número muito baixo de mulheres que já ocuparam o cargo em algum estado, segue abaixo uma tabela de elaboração própria.

Tabela 1: Histórico de mulheres governadoras no Brasil

Unidade federativa	Governadora	Ano	Eleita ou elevada
Acre	lolanda Fleming	1986	Vice elevada
Amapá	Dalva Figueiredo	2002	Vice elevada
Pará	Ana Júlia Carepa	2006	Eleita
Roraima	Suely Campos	2014	Eleita
Maranhão	Roseana Sarney	1994	Eleita
	Roseana Sarney	1998	Eleita

	Roseana Sarney	2010	Eleita
Rio Grande do Norte	Wilma de Faria	2002	Eleita
	Wilma de Faria	2006	Eleita
	Rosalba Ciarlini	2010	Eleita
	Fátima Bezerra	2018	Eleita
	Fátima Bezerra	2022	Eleita
Piauí	Regina Sousa	2022	Vice elevada
Ceará	Izolda Cela	2022	Vice elevada
Pernambuco	Raquel Lyra	2022	Eleita
Rio de Janeiro	Benedita da Silva	2002	Vice elevada
	Rosinha Garotinho	2002	Eleita
Distrito Federal	Maria de Lourdes Abadia	2006	Vice elevada
Rio Grande do Sul	Yeda Crusius	2006	Eleita
Paraná	Cida Borghetti	2018	Vice elevada

Fonte: elaboração própria

Como observado na tabela, as mulheres ocuparam cargos de governadora 20 vezes entre eleitas, reeleitas e vice governadoras elevadas ao cargo, sendo 16 mulheres no total, 7 vices elevadas e 9 eleitas ou reeleitas por voto popular.

Será adotado aqui o conceito de representação descritiva, que enfatiza a presença numérica proporcional dos grupos sociais nos espaços políticos como uma base para a justiça política e inclusão (Pitkin, 1967; Young, 2000). Esse conceito, apesar de suas limitações, é fundamental para garantir que as experiências e perspectivas das mulheres sejam consideradas nas decisões políticas, contribuindo para a ampliação da representação substantiva, isto é, a defesa efetiva dos interesses femininos.

Partindo desta primeira tabela e dos dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral na plataforma TSE Mulheres (TSE, s.d.), que reúnem informações sobre candidaturas e eleições femininas para prefeituras nos anos 2020 e 2024 e para governadoras em 2018 e 2022, será formulada uma segunda tabela que combina esses dados. Partindo dessa tabela, a codificação foi simplificada para compatibilidade com o RStudio, permitindo tratamento de dados, testes estatísticos e gráficos. Todos os dados, planilhas, tabelas, gráficos e script R Markdown estão disponíveis no repositório GitHub (Toko, 2025).

Tendo o banco de dados em mãos, o primeiro passo foi gerar as estatísticas descritivas geral e de cada categoria (UFs que tiveram governadora eleita, vice elevada e que não

tiveram). Seguem abaixo os resultados.

Tabela 2: Estatística descritiva geral

	variavel	n	media	mediana	minimo	maximo	dp
1	gov_candidatas_2018	27	0.14344444	0.1430	0.000	0.429	0.12145222
2	gov_candidatas_2022	27	0.16174074	0.1430	0.000	0.500	0.14293398
3	gov_eleitas_2018	27	0.03703704	0.0000	0.000	1.000	0.19245009
4	gov_eleitas_2022	27	0.07407407	0.0000	0.000	1.000	0.26688026
5	pref_candidatas_2020	26	0.14438462	0.1460	0.085	0.216	0.03669341
6	pref_candidatas_2024	26	0.16976923	0.1650	0.068	0.250	0.04606457
7	pref_eleitas_2020	26	0.13853846	0.1310	0.013	0.267	0.06270198
8	pref_eleitas_2024	26	0.15407692	0.1605	0.026	0.267	0.06856525

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Estatística descritiva para UFs que já tiveram mulheres eleitas governadoras

	historico_gov	variavel	n	media	moda	mediana	minimo	maximo	dp
1	Sim	gov_candidatas_2018	7	0.1791429	0.000	0.167	0.000	0.429	0.16010354
2	Sim	gov_candidatas_2022	7	0.1745714	0.000	0.200	0.000	0.333	0.11589199
3	Sim	gov_eleitas_2018	7	0.1428571	0.000	0.000	0.000	1.000	0.37796447
4	Sim	gov_eleitas_2022	7	0.2857143	0.000	0.000	0.000	1.000	0.48795004
5	Sim	pref_candidatas_2020	7	0.1717143	0.213	0.171	0.093	0.216	0.04282411
6	Sim	pref_candidatas_2024	7	0.1892857	0.214	0.173	0.106	0.250	0.05132158
7	Sim	pref_eleitas_2020	7	0.1852857	0.217	0.204	0.077	0.267	0.06635188
8	Sim	pref_eleitas_2024	7	0.1867143	0.196	0.194	0.078	0.267	0.06316042

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4: Estatística descritiva para UFs que nunca tiveram mulheres eleitas governadoras

	historico_gov	variavel	n	media	moda	mediana	minimo	maximo	dp
1	Não	gov_candidatas_2018	14	0.1264286	0.000	0.1270	0.000	0.333	0.10591776
2	Não	gov_candidatas_2022	14	0.1470000	0.000	0.1180	0.000	0.500	0.14798753
3	Não	gov_eleitas_2018	14	0.0000000	0.000	0.0000	0.000	0.000	0.00000000
4	Não	gov_eleitas_2022	14	0.0000000	0.000	0.0000	0.000	0.000	0.00000000
5	Não	pref_candidatas_2020	14	0.1326429	0.120	0.1275	0.085	0.186	0.03032036
6	Não	pref_candidatas_2024	14	0.1596429	0.166	0.1590	0.068	0.236	0.04182860
7	Não	pref_eleitas_2020	14	0.1221429	0.138	0.1080	0.013	0.218	0.05857652
8	Não	pref_eleitas_2024	14	0.1398571	0.139	0.1415	0.026	0.242	0.06293936

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5: Estatística descritiva para UFs que tiveram mulheres vices elevadas ao cargo de governadora

	historico_gov	variavel	n	media	moda	mediana	minimo	maximo	dp
1	Vice elevada	gov_candidatas_2018	6	0.1415000	0.000	0.1745	0.000	0.300	0.11906259
2	Vice elevada	gov_candidatas_2022	6	0.1811667	0.000	0.1550	0.000	0.444	0.17856922
3	Vice elevada	gov_eleitas_2018	6	0.0000000	0.000	0.0000	0.000	0.000	0.00000000
4	Vice elevada	gov_eleitas_2022	6	0.0000000	0.000	0.0000	0.000	0.000	0.00000000
5	Vice elevada	pref_candidatas_2020	5	0.1390000	0.145	0.1450	0.109	0.176	0.02916333
6	Vice elevada	pref_candidatas_2024	5	0.1708000	0.193	0.1470	0.127	0.250	0.05097254
7	Vice elevada	pref_eleitas_2020	5	0.1190000	0.169	0.1260	0.063	0.169	0.03967997
8	Vice elevada	pref_eleitas_2024	5	0.1482000	0.207	0.1290	0.045	0.267	0.08893368

Fonte: Elaboração própria

Em todos os casos, a média não costuma ultrapassar os 20%, exceto nas eleições para o governo em 2022 entre as UFs que já tiveram mulheres no cargo, que possui a maior média atingida (quase 29%), ainda que muito abaixo da paridade de gênero (50%).

A partir desses dados, foi realizado o teste ANOVA de significância estatística para entender se as diferenças de médias entre os grupos é ou não relevante estatisticamente. Segue o resultado.

Tabela 6: Teste ANOVA das diferenças de médias dos grupos

	variavel	F_value	p_value	gl_grupos	gl_res
1	gov_candidatas_2018	0.4209291	0.66118950	2	24
2	gov_candidatas_2022	0.1477035	0.86346503	2	24
3	gov_eleitas_2018	1.4814815	0.24735661	2	24
4	gov_eleitas_2022	3.5555556	0.04441694	2	24
5	pref_candidatas_2020	3.1866872	0.06003451	2	23
6	pref_candidatas_2024	0.9650816	0.39585053	2	23
7	pref_eleitas_2020	3.1188546	0.06331720	2	23
8	pref_eleitas_2024	1.1234608	0.34235221	2	23

Fonte: Elaboração própria

O resultado do p-valor é o que indica a significância estatística. Habitualmente se utiliza o critério de <0,05 para se considerar uma diferença relevante, mas devido ao caráter exploratório deste trabalho, ao tamanho reduzido do banco de dados (27 UFs), ao baixo poder

estatístico de amostras pequenas (7 estados com mulheres eleitas, 6 com vices elevadas e 14 sem nenhum histórico) e em acordo com os padrões adotados por outros autores nesses contextos, será adotado o critério de $<0,1$. Assim, é possível concluir que as variáveis de governadoras eleitas em 2022, candidatas à prefeitura em 2020 e prefeitas eleitas em 2020, possuem diferenças significativas de média entre os grupos.

O próximo passo foi a realização do teste Tukey para entender entre quais grupos está a maior diferença de média de cada variável.

Tabela 7: Teste Tukey das diferenças de médias dos grupos

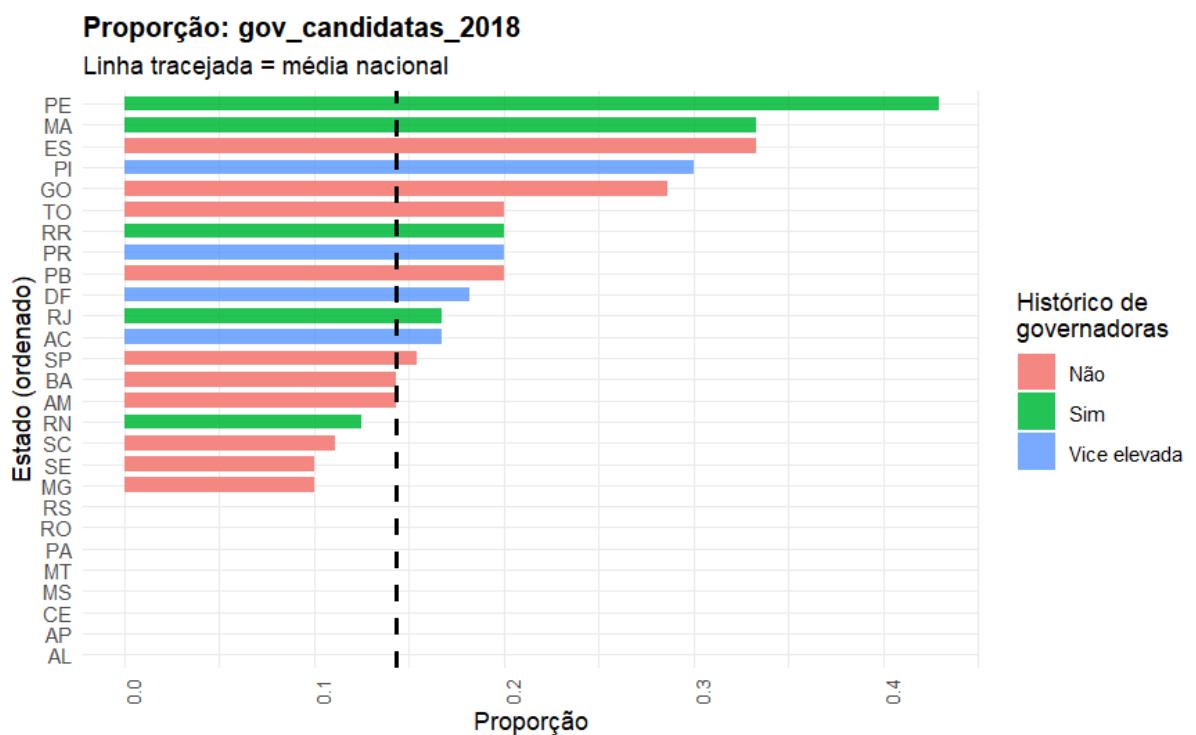
	variavel	comparacao	diff	lwr	upr	p adj
1	gov_candidatas_2018	Sim-Não	5.271429e-02	-0.090922331	0.19635090	0.63535539
2	gov_candidatas_2018	Vice elevada-Não	1.507143e-02	-0.136334860	0.16647772	0.96655539
3	gov_candidatas_2018	Vice elevada-Sim	-3.764286e-02	-0.210272586	0.13498687	0.85020719
4	gov_candidatas_2022	Sim-Não	2.757143e-02	-0.143361273	0.19850413	0.91476062
5	gov_candidatas_2022	Vice elevada-Não	3.416667e-02	-0.146012221	0.21434555	0.88431540
6	gov_candidatas_2022	Vice elevada-Sim	6.595238e-03	-0.198840302	0.21203078	0.99646314
7	gov_eleitas_2018	Sim-Não	1.428571e-01	-0.075609971	0.36132426	0.25157704
8	gov_eleitas_2018	Vice elevada-Não	2.263401e-17	-0.230284558	0.23028456	1.00000000
9	gov_eleitas_2018	Vice elevada-Sim	-1.428571e-01	-0.405421936	0.11970765	0.37779612
10	gov_eleitas_2022	Sim-Não	2.857143e-01	0.003674455	0.56775412	0.04667580
11	gov_eleitas_2022	Vice elevada-Não	4.526802e-17	-0.297296086	0.29729609	1.00000000
12	gov_eleitas_2022	Vice elevada-Sim	-2.857143e-01	-0.624683977	0.05325541	0.11000050
13	pref_candidatas_2020	Sim-Não	3.907143e-02	-0.000172310	0.07831517	0.05116137
14	pref_candidatas_2020	Vice elevada-Não	6.357143e-03	-0.037810228	0.05052451	0.93109836
15	pref_candidatas_2020	Vice elevada-Sim	-3.271429e-02	-0.082354125	0.01692555	0.24551040
16	pref_candidatas_2024	Sim-Não	2.964286e-02	-0.023833734	0.08311945	0.36336083
17	pref_candidatas_2024	Vice elevada-Não	1.115714e-02	-0.049028774	0.07134306	0.88855471
18	pref_candidatas_2024	Vice elevada-Sim	-1.848571e-02	-0.086128846	0.04915742	0.77482523
19	pref_eleitas_2020	Sim-Não	6.314286e-02	-0.004072552	0.13035827	0.06830782
20	pref_eleitas_2020	Vice elevada-Não	-3.142857e-03	-0.078791304	0.07250559	0.99405123
21	pref_eleitas_2020	Vice elevada-Sim	-6.628571e-02	-0.151307228	0.01873580	0.14694008
22	pref_eleitas_2024	Sim-Não	4.685714e-02	-0.032239694	0.12595398	0.31703354
23	pref_eleitas_2024	Vice elevada-Não	8.342857e-03	-0.080677695	0.09736341	0.97012906
24	pref_eleitas_2024	Vice elevada-Sim	-3.851429e-02	-0.138564749	0.06153618	0.60633993

Fonte: Elaboração própria

Utilizando o mesmo critério de $<0,1$ para se considerar uma diferença relevante, conclui-se que, em concordância com o teste ANOVA, há significância estatística na diferença entre as proporções de governadoras eleitas em 2022, candidatas à prefeitura em 2020 e eleitas para a prefeitura em 2020. A nova informação que se extrai do Tukey é de que, para essas variáveis, a diferença de médias é estatisticamente significativa entre o grupo das UFs que tiveram governadoras eleitas e o grupo das que nunca tiveram uma mulher nesse cargo, indicando que o fato de ter tido vice governadoras elevadas ao cargo não parece influenciar muito profundamente nas médias.

Apesar disso, serão apresentados todos os gráficos elaborados para facilitar a visualização de todas as variáveis, pois há um padrão interessante quando os dados de cada UF são comparados.

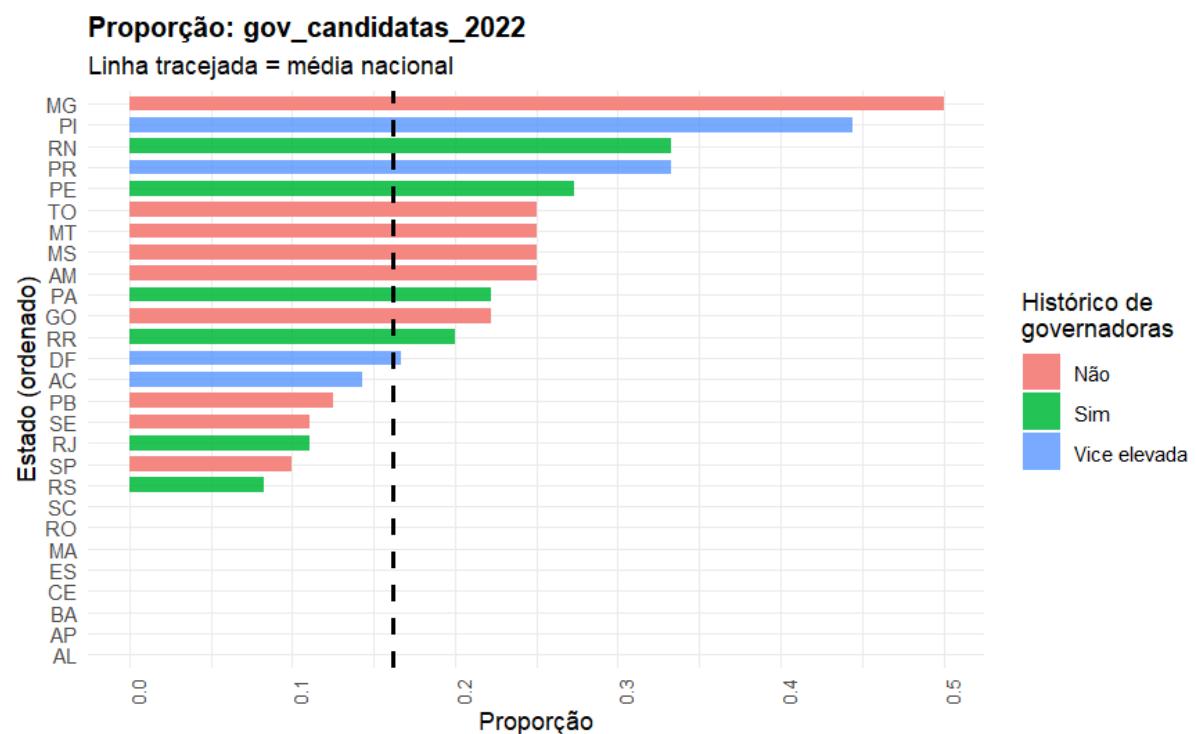
Gráfico 1: Proporção de candidatas a governadora em 2018



Fonte: Elaboração própria

Nessa ocasião apenas uma governadora foi eleita: Fátima Bezerra (PT), no Rio Grande do Norte.

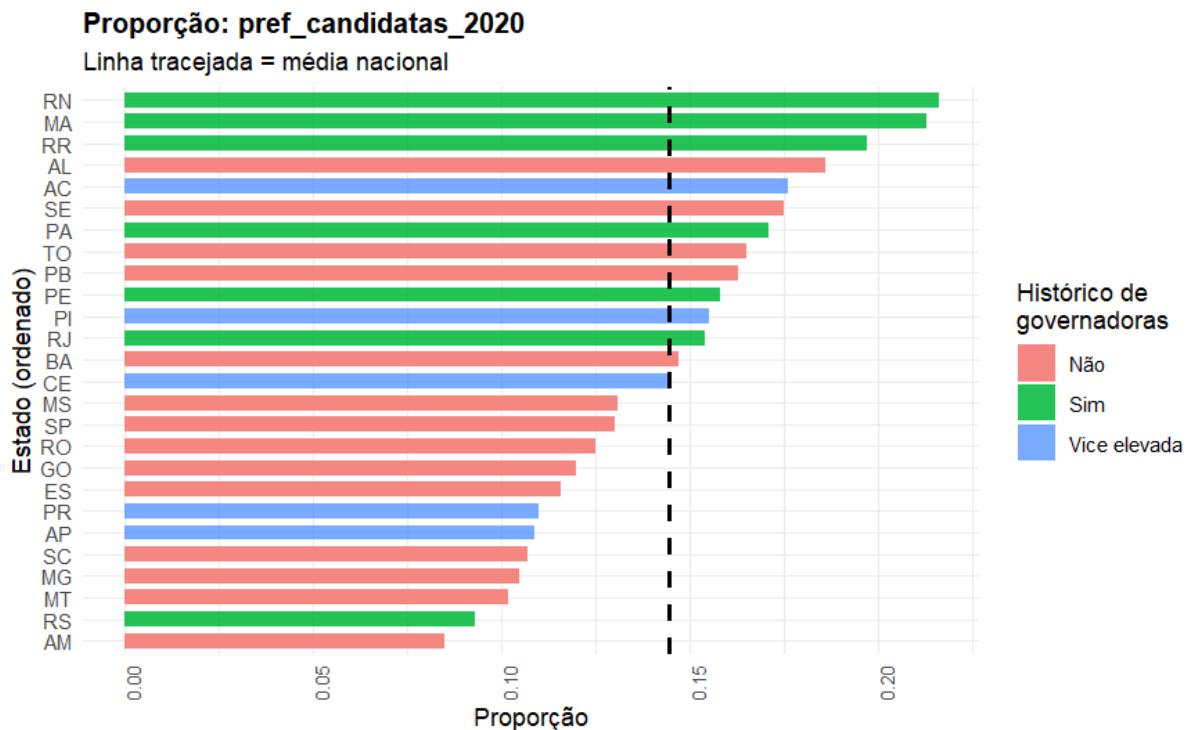
Gráfico 2: Proporção de candidatas a governadora em 2022



Fonte: Elaboração própria

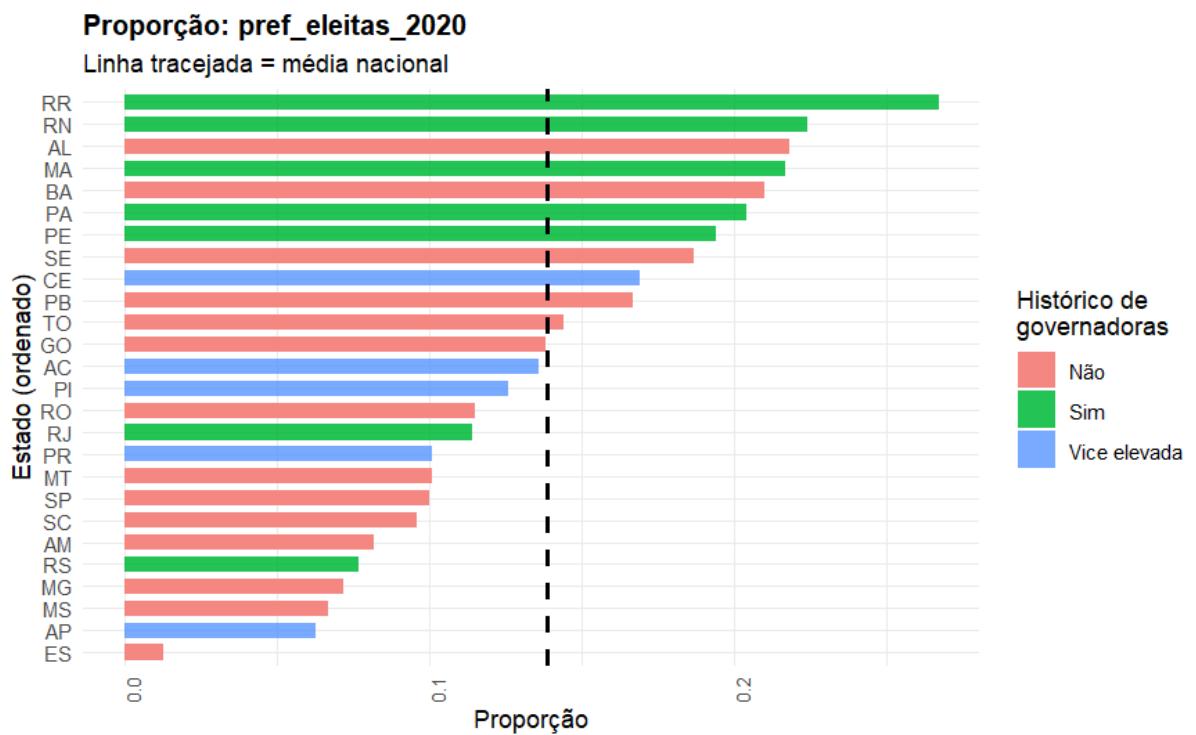
Nessa ocasião apenas duas governadoras foram eleitas: Fátima Bezerra (PT), reeleita no Rio Grande do Norte, e Raquel Lyra (PSD mas eleita pelo PSDB), em Pernambuco.

Gráfico 3: Proporção de candidatas à prefeitura em 2020



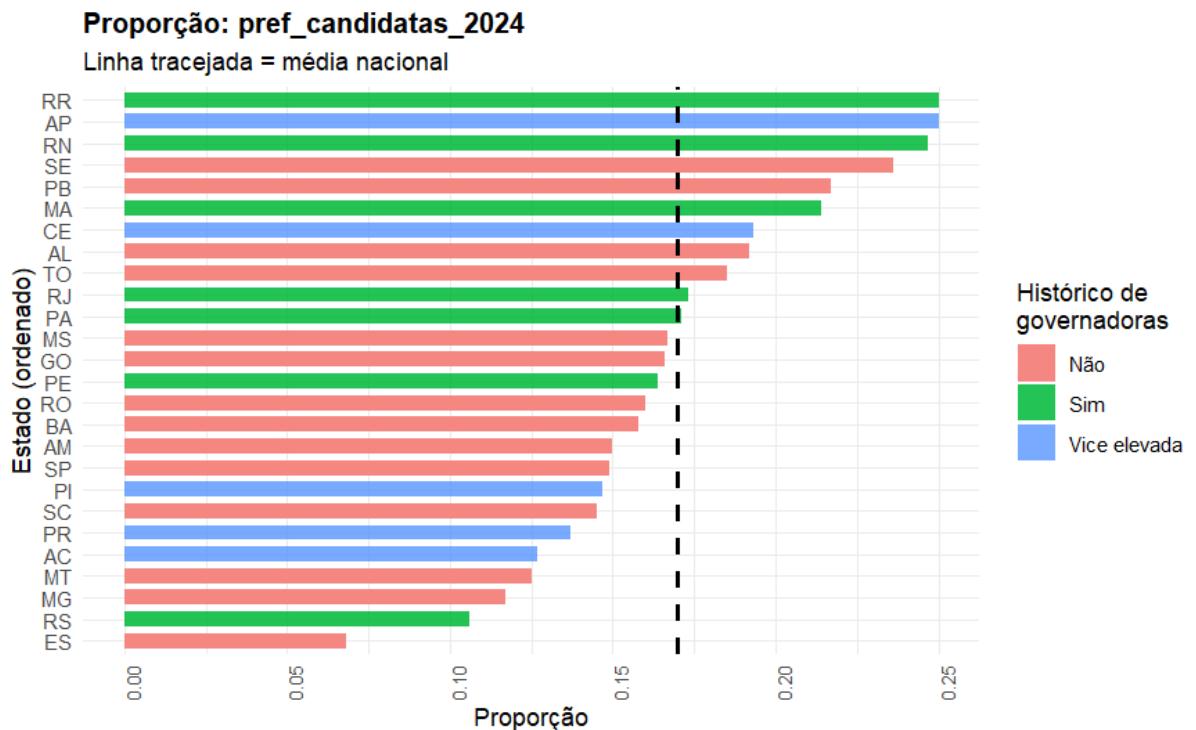
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4: Proporção de eleitas para prefeitura em 2020



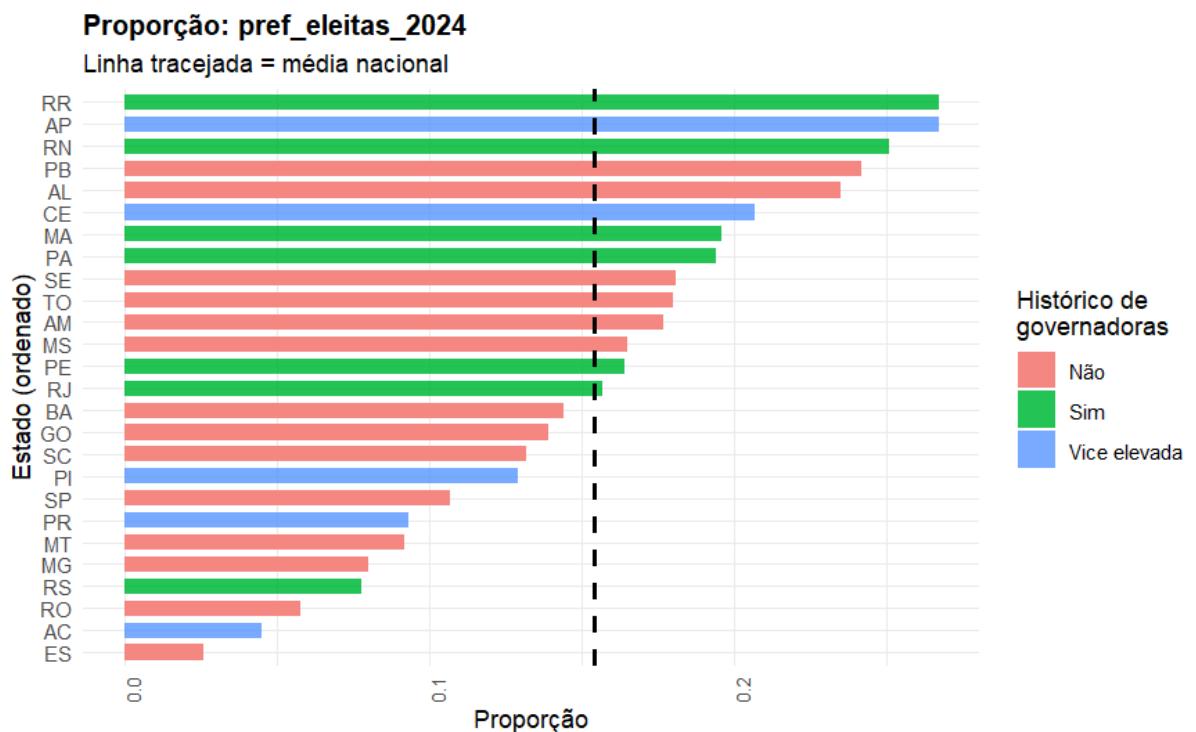
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 5: Proporção de candidatas à prefeitura em 2024



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6: Proporção de eleitas para prefeitura em 2024



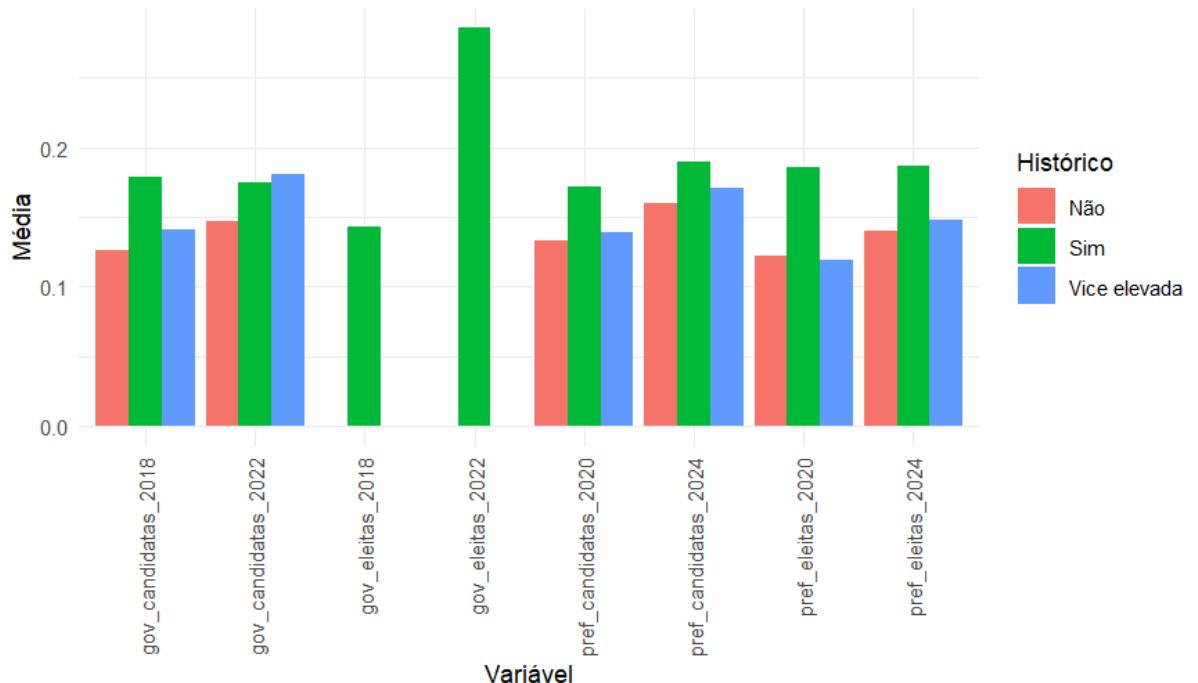
Fonte: Elaboração própria

A partir desses gráficos, é possível observar um padrão: as UFs que já tiveram mulheres eleitas ou elevadas ao cargo de governadora tendem a estar mais no topo, com maior proporção. Inclusive, as UFs melhor ranqueadas, que aparecem no topo dos gráficos, são justamente aquelas que já tiveram mulheres governadoras eleitas, à exceção do gráfico de candidatas ao governo em 2022, que apresenta uma UF que nunca teve uma governadora em primeiro lugar, mas esta é seguida por 4 UFs que já tiveram uma mulher no posto de governadora.

Além disso, analisando especificamente o estado do Rio Grande do Norte (que teve o sufrágio feminino antes dos demais), pode-se perceber que ele está muito bem colocado em todos os gráficos (3º entre as candidatas ao governo em 2022, 1º entre as candidatas à prefeitura em 2020, 2º entre as prefeitas eleitas em 2020, 3º entre as candidatas à prefeitura em 2024 e 3º entre as prefeitas eleitas em 2024). A única exceção é o gráfico de candidatas ao governo em 2018, mas é importante frisar que em ambas as eleições de 2018 e 2022 houve a eleição de uma mulher para o cargo, a única UF a atingir esse número, já que no período estudado as únicas governadoras eleitas foram a Fátima Bezerra no Rio Grande do Norte (2 vezes) e a Raquel Lyra em Pernambuco (1 vez).

Outro dado interessante é a comparação das médias de proporções de cada variável por grupo.

Gráfico 7: Médias das proporções de cada variável por grupo



Fonte: Elaboração própria

É possível observar que as UFs que já elegeram mulheres governadoras possuem médias maiores em todas as variáveis, exceto entre as candidatas ao governo em 2022, mas ainda estão acima das que não tiveram mulheres no posto, abaixo apenas das que tiveram vices elevadas. Assim, as UFs que nunca tiveram mulheres governadoras possuem as médias mais baixas em todas as variáveis, exceto entre as prefeitas eleitas em 2020, em que a média é um pouco maior do que a das UFs com vices elevadas.

Portanto, pode-se afirmar que o momento histórico da conquista do sufrágio feminino e o histórico de governadoras parece ter alguma influência sobre a proporção de mulheres eleitas em cargos executivos municipais e estaduais no Brasil, sendo que o sufrágio antecipado do Rio Grande do Norte e a presença histórica de mulheres eleitas para o cargo de governadora tendem a aumentar a proporção.

Referências

APURAÇÃO: 1º turno governadores 2022. **Folha de S.Paulo**, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2022/apuracao/1turno/governadores/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BENEDITA da Silva relembrava origem favelada ao receber título de doutora honoris causa pela UFRJ: “a pobreza negra não permite o erro”. **Brasil de Fato**, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/06/10/benedita-da-silva-relembra-origem-favelada-ao-receber-titulo-de-doutora-honoris-causa-pela-ufrj-a-pobreza-negra-nao-permite-o-erro/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BEZERRA e Lyra são as únicas governadoras eleitas em 2022. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/bezerra-e-lyra-sao-as-unicas-governadoras-eleitas-em-2022/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

CAMARA DOS DEPUTADOS. Biografia do(a) Deputado(a) Federal DALVA FIGUEIREDO. **Câmara dos Deputados**, s.d. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/141502/biografia>. Acesso em: 5 dez. 2025.

CANDITADOS - Governador - Goiás - Maria Abadia. **Folha de S.Paulo**, 2006. Disponível

em:https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/eleicoes/candidatos-governador-df-maria_de_lourdes_abadia.shtml. Acesso em: 5 dez. 2025.

DA SILVA, José Benedito. Benedita da Silva é a última ex-governadora viva do RJ que não foi presa. **Veja**, s.d. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/benedita-da-silva-e-a-ultima-ex-governadora-viva-do-rj-que-nao-foi-presa/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

FOGGIATO, Fernanda. Homenagem de Curitiba a ex-governadora Cida Borghetti passa em 1º turno. **Câmara Municipal de Curitiba**, s.d. Disponível em:

<https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/homenagem-de-curitiba-a-ex-governadora-cida-borghetti-passa-em-1o-turno>. Acesso em: 5 dez. 2025.

LEITE, Roberto. Izolda Cela é a primeira governadora efetiva do Ceará em 489 anos.

Governo do Ceará, 3 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.ceara.gov.br/2022/04/03/izolda-cela-e-a-primeira-governadora-efetiva-do-ceara-em-489-anos/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

Limongi, F., Oliveira, J. S., & Schmitt, S. T. **Sufrágio universal, mas... só para homens: O voto feminino no Brasil**. Revista de Sociologia e Política, 2019.

MENDES, Lucas. Só 6 estados elegeram mulheres governadoras na história do país.

Poder360, s.d. Disponível

em:<https://www.poder360.com.br/podereleitoral/so-6-estados-elegeram-mulheres-governadoras-na-historia-do-pais/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

Pitkin, H. F. **The Concept of Representation**. Berkeley: University of California Press, 1967.

QUEM é Regina Sousa (PT): a primeira mulher governadora efetiva do Piauí que assume nesta quinta (31). **G1 Piauí**, 31 mar. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2022/03/31/quem-e-regina-sousa-pt-a-primeira-mulher-governadora-efetiva-do-piaui-que-assume-nesta-quinta-31.shtml>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TOKO, J. N. P. Gênero e Política: análise quantitativa em R. Repositório GitHub, 2025. Disponível em: https://github.com/julianaomiptoko/Genero_e_Politica. Acesso em: 7 dez. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. TSE Mulheres. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres>. Acesso em: 7 dez. 2025.

Young, I. M. **Inclusion and Democracy**. Oxford: Oxford University Press, 2000.